



O JACARÉ QUE COMEU A NOITE

História: JOEL RUFINO DOS SANTOS

Adaptação: MARIN

Ilustrações: AGOSTINHO GISE



- Narradora** — Era uma vez um jacaré mandão. Quando os empregados vinham trazer as coisas que ele tinha pedido...
- Empregado** — Dá licença, seu jacaré?
- Jacaré** — Só se limpar o pé!
- Narradora** — E era uma vez também uma floresta: a floresta onde morava o jacaré... Tinha bicho de tudo quanto é tipo: tinha macaco, jabuti, sapo, orangotango, tamanduá, bicho-preguiça, anta... Vira e mexe acontecia alguma festa na floresta. Os bichos sempre achavam algum motivo pra comemorar... Um belo dia estava acontecendo uma dessas festas justamente pra comemorar a volta do sol que tinha ficado escondido quase uma semana por causa da chuva. A bicharada estava numa animação de dar gosto, quando, de repente...
- Macaco** — Uai! O sol sumiu! Cadê o sol?
- Jabuti** — Nossa! Que escuridão!
- Tamanduá** — Acenda uma vela, sapo! Não está dando pra enxergar nada!





Sapo — Será o fim do mundo, tamanduá?

Anta — Não, não é nada disso, minha gente! Eu vi, eu vi o jacaré... **nhact**... comendo o sol! Eu vi!

Narradora — Era a anta que havia chegado esbaforida com a notícia. E a bicharada resolveu se reunir pra falar com o jacaré. Foram que foram tropeçando, um segurando o outro, mas chegaram!

Macaco — Ô, jacaré, que negócio é esse de você comer o sol e deixar a gente nesta escuridão?

Jacaré — Ué... Me deu vontade, ora essa... E agora o sol é meu, macaco! Não adianta pedir de volta que eu não dou, não!

Narradora — E encerrou a conversa. Os bichos ainda tentaram insistir, mas não adiantou.

Voltaram pra casa, desanimados da vida, e já estavam quase dormindo, quando...

Jacaré — Uaaaaaaaai!

Jabuti — O que será isso, minha gente?

- Narradora** — De novo, tropeçando nos próprios pés, ofegando, cansada, passava a anta com a nova notícia...
- Anta** — Foi ele, foi ele outra vez! Eu vi, eu vi o jacaré cuspindo o sol! Depois... Depois ele chorava de dor, coitado!
- Sapo** — Coitado nada! Quem manda ficar engolindo tudo o que vê? Vamos ver se agora ele pára com essa mania!
- Narradora** — Parar? Como o sapo estava enganado! Mal o jacaré havia cuspid o sol, tomou um golinho de água e já teve outra idéia!
- Jacaré** — Já sei! Vou comer a lua, que deve ser fria.
Ah, ah! É isso mesmo!
- Narradora** — E de noite, quando a lua vinha saindo...
- Jacaré** — **Nhaco!** Pronto! Agora a lua é minha!
- Narradora** — Depois que ele acabou de engolir, bebeu dois golinhos de água. Enquanto isso, do outro lado do rio...
- Macaco** — Que noite bonita, não é, pessoal? Só falta mesmo a lua aparecer.
- Jabuti** — Tem razão, macaco!

*Oh, que noite tão bonita, oh, que céu tão estrelado!
Quem me dera eu ver agora o meu lindo namorado!*





Meu benzinho não é este, nem aquele que lá vem.

Meu benzinho está de branco, não mistura com ninguém.

- Macaco** — Xi, pessoal! A lua não quer mesmo saber da gente hoje!
- Tamanduá** — É mesmo, macaco! Nem com essa música tão bonita ela se tocou...
- Macaco** — Peraí, tamanduá, peraí! O que está acontecendo hoje? Meu Deus... Parece até que a noite também está indo embora! Está ficando claro, rapaz! Olha só!
- Narradora** — Pois não é de ver que a noite virou dia mesmo? A bicharada estava pasmada, assustada! Os que já estavam dormindo acordaram, com a luz forte do sol que apareceu, e os que estavam ainda acordados não puderam mais dormir. De repente...
- Anta** — Foi ele, foi ele! Eu vi, eu vi! Foi o jacaré outra vez! Ele resolveu comer a noite também!

- Narradora** — Era a anta, claro, que chegava com o coração na boca, mal podendo respirar!
- Macaco** — Ah, essa não! O jacaré não pode fazer isso com a gente!
- Narradora** — O macaco estava furioso! Chamou a bicharada e foram todos falar com o jacaré!
- Macaco** — Ô, jacaré, que negócio é esse de agora você comer a noite e deixar a gente neste sol, hem? Assim ninguém vai conseguir dormir! Ô, rapaz!
- Jacaré** — Não quero nem saber! Agora a noite é minha! Só minha! E assunto encerrado.
- Narradora** — É... a bicharada ficou ali, acordada, sem saber o que fazer. De repente o sapo teve uma idéia...
- Sapo** — Quem sabe o jacaré quer trocar a noite por uma caixa de palitos? Ele adora palitar os dentes!
- Jabuti** — Boa idéia!
- Narradora** — O jabuti ficou encarregado de arrumar os palitos e tentar negociar com o jacaré. E os outros bichos resolveram voltar pra casa e esperar... E lá se foi o jabuti...
- Jabuti** — Dá licença, jacaré?





Jacaré — Só se limpar o... Hã? O que você quer aqui, jabuti?

Jabuti — Eu quero comprar a noite. Trouxe uma caixa de palitos pra pagar.

Jacaré — Uma caixa de palitos? Hum... Está bem, pode me dar.

Jabuti — Toma aí... Pega, é sua! Mas agora eu quero a noite. Cadê a noite?

Jacaré — Espere um pouco que eu vou buscar...

Narradora — O jacaré se afastou, mas logo voltou com a noite dentro de uma cestinha.

Jacaré — Tome, jabuti. A noite está aqui dentro. Pode levar. Mas só abra quando chegar em casa, ouviu?

Narradora — E lá se foi o jabuti, feliz, carregando a cestinha com todo o cuidado. Só que alguns bichos não resistiram e foram se encontrar com ele no meio do caminho.

Sapo — O que é que tem nessa cesta, jabuti? Por acaso é a noite?

Jabuti — Isso mesmo, sapo! Mas o jacaré disse pra só abrir em casa.

Sapo — Ai, que saudade da noite!

Narradora — O sapo não agüentava mais. E não era só ele, não.
Todo mundo queria dormir e não podia.

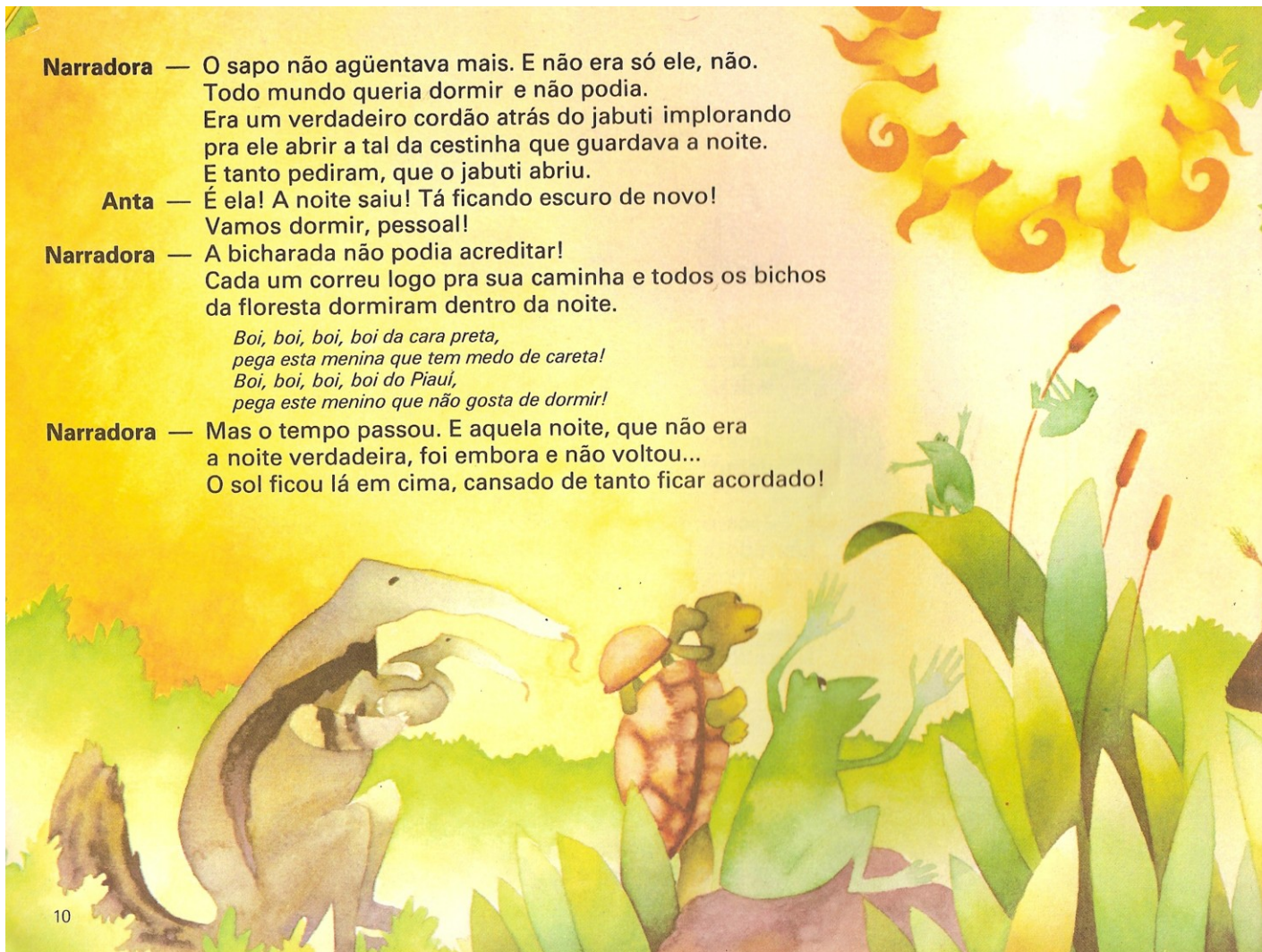
Era um verdadeiro cordão atrás do jabuti implorando
pra ele abrir a tal da cestinha que guardava a noite.
E tanto pediram, que o jabuti abriu.

Anta — É ela! A noite saiu! Tá ficando escuro de novo!
Vamos dormir, pessoal!

Narradora — A bicharada não podia acreditar!
Cada um correu logo pra sua caminha e todos os bichos
da floresta dormiram dentro da noite.

*Boi, boi, boi, boi da cara preta,
pega esta menina que tem medo de careta!
Boi, boi, boi, boi do Piauí,
pega este menino que não gosta de dormir!*

Narradora — Mas o tempo passou. E aquela noite, que não era
a noite verdadeira, foi embora e não voltou...
O sol ficou lá em cima, cansado de tanto ficar acordado!





Macaco — Ah, assim não dá! Assim não dá!
Esse jacaré está passando dos limites! Como é que
a gente vai dormir sem a noite? Meu Deus!

Narradora — E o macaco tinha toda razão! Ninguém conseguia mais
dormir. Não existia mais a noite. Só existia
um grande dia sem fim nem começo!
Os bichos fizeram de tudo: as mães cantavam pra ninar
os filhos, os filhos ninavam as mães e os pais,
todo mundo cantava pra todo mundo dormir!

Xô, xô, pavão, sai de cima do telhado.

Deixe o menino dormir seu soninho sossegado!

Narradora — Mas, mesmo assim, ninguém conseguia dormir!

Boi, boi, boi, boi da cara preta...

Nana nenê, que a cuca vem pegar...

Xô, xô, pavão, sai de cima do telhado...

Macaco — Não, isso não pode continuar assim! Meus filhos não
dormem há não sei quanto tempo!
E vocês podem imaginar o que é ter sete macaquinhos
pintando o sete o tempo todo, sem parar?
Eu vou lá falar com o jacaré.
E quem quiser que me acompanhe!

- Narradora** — E lá se foi a bicharada toda, danada da vida!
- Macaco** — Ô, jacaré, que negócio é esse de ficar com a noite que vai e volta com você, hem? Nós queremos é a noite verdadeira!
- Jacaré** — Não adianta, macaco!
- Macaco** — Por quê?
- Jacaré** — Essa noite eu não dou, não! Fui eu que engoli! Agora ela é minha! Só minha! E assunto encerrado!
- Narradora** — Os bichos não sabiam mais o que fazer. Quando o jacaré dizia “assunto encerrado” era assunto encerrado mesmo. Não adiantava insistir. Mas o jabuti, calmo como sempre, pensava, pensava...
- Jabuti** — Tive uma idéia, pessoal. E acho que ela vai dar certo!
- Macaco** — Fale logo, jabuti! Que idéia é essa?
- Jabuti** — Vamos fazer o seguinte: quando o jacaré for descansar, depois do almoço, a gente chega perto e começa a cantar uma canção de ninar. O jacaré está com tanta noite dentro dele, que num instante vai pegar no sono. Aí a gente tira a noite da sua barriga!
- Macaco** — É... pode ser que dê certo!





Narradora — Pelo sim, pelo não, não custava tentar...
Logo depois do almoço,
pertinho do rio...

*Boi, boi, boi, boi da cara preta,
pega esta menina que tem medo de careta!*

Narradora — Enquanto os outros cantavam, o macaco estava
de guarda para avisar quando o jacaré
pegasse no sono. De repente...

Macaco — Pronto, pessoal! Ele já está até roncando! E de boca
aberta! Eu até pude ver um pedacinho
da noite e um raio de lua querendo escapar!

Jabuti — Espere, macaco!

Macaco — Que foi?

Jabuti — Eu acho melhor a gente deixar um pouquinho de noite
dentro do jacaré pra ele não acordar de uma vez!

Macaco — É, você tem razão, jabuti! Você tem razão! Mas vamos lá,
pessoal! Todo mundo cantando bem baixinho, hem!

Narradora — E foi um puxa daqui, outro puxa dali... E era um bicho
puxando o outro, e o outro puxando o outro que puxava
a noite! De repente o jacaré deu um bocejo. A bicharada
toda parou de susto! O jacaré abriu um olho só!

